

Competências da Equipe de Enfermagem, nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa ¹

EDRIAN RONALDO DE OLIVEIRA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

KAROLAINE DOS SANTOS RIBEIRO

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

PEDRO VITOR SILVA PAULINO

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

SANDRIRLEY TORRES DE OLIVEIRA

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus- AM, Brasil

ELLEN PRISCILA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem.

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus, AM, Brasil

Abstract

Introduction: *We can say that currently according to (IBGE, 2016) they demonstrate an increase in life expectancy. In Brazil, 11.8% of the population is elderly, accounting for a total of 23 million people. Life expectancy has increased to 74 years. Because old age supports the increased incidence of chronic diseases.*

General objective: *to identify the skills of the nursing team that are of great importance and that complement the pharmacological treatment in the relief of pain and anxiety in many patients, and also*

¹ Competences of the nursing team, in palliative care in oncological patients: integrative review

palliative care in cancer patients, especially in women with uterine cancer (CC), describe the role of nursing in health care for women with uterine cancer in Brazil, to verify the types of methods used as a prevention method and to analyze the types of mobilization and follow-up of women.

Methodology: *The research was exploratory-descriptive and qualitative in nature. Through an integrative literature review. Scientific publications indexed in the databases Scielo, Google Scholar, LILACS and Database in Nursing were accessed, accessed through the Virtual Health Library, in March 2020. Following the inclusion criteria, seven studies with publications were selected. 2015 and 2020.*

Results and Discussion: *The data were submitted to content analysis. Based on this analysis, the articles were described in three categories: 1) the perception of the nursing team; 2) the patient's difficulties; and 3) nursing actions. The fundamental and important role of the nursing team in the palliative care of cancer patients became evident. Both patients and family members must actively participate in the treatment. It is recommended to develop bonds of trust and effective communication, as well as educational actions involving patient-family-team.*

Conclusion: *It became evident that the role of the nurse is far beyond providing care to women during their hospitalization or outpatient treatment, as this care has been part of the support and trust network since receiving the diagnosis. It was also noticed that women often receive the diagnosis late and the support of beliefs in the course of treatment.*

Keywords: Nursing team; Palliative care, uterine cancer, Handling and perception of pain and Women's health.

Resumo

Introdução: *Podemos afirmar que atualmente de acordo com o (IBGE, 2016) demonstram um aumento da expectativa de vida. No Brasil, 11,8% da população é idosa, contabilizando um total de 23 milhões de pessoas. A expectativa de vida aumentou para 74 anos. Pois a idade avançada corrobora o aumento da incidência de doenças crônicas.*

Objetivo Geral: *identificar as competências da equipe de enfermagem que são de grande importância e complementam o tratamento farmacológico no alívio da dor e da ansiedade em muitos pacientes, e também cuidados paliativos nos pacientes oncológicos principalmente em mulheres com câncer de útero (CCU), descrever o papel da enfermagem nos atendimentos à saúde da mulher portadora de câncer de útero no Brasil, verificar os tipos de métodos utilizados como método de prevenção e analisar os tipos de mobilização e seguimento das mulheres.*

Metodologia: *A pesquisa foi bibliográfica do tipo exploratório-descritiva e de caráter qualitativa. Através de uma revisão integrativa da literatura. Foram avaliadas publicações científicas indexadas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, LILACS e Base de Dados em Enfermagem, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, em março de 2020. Seguindo os critérios de inclusão, selecionaram-se sete estudos com publicações entre 2015 e 2020.*

Resultados e Discussão: *Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Com base nessa análise, os artigos foram descritos em três categorias: 1) a percepção da equipe de enfermeiros; 2) as dificuldades do paciente; e 3) as ações de enfermagem. Evidenciou-se o fundamental e importante papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos. Tanto pacientes quanto familiares devem participar de forma ativa do tratamento. Recomenda-se o desenvolvimento de vínculos de confiança e eficaz comunicação, como também ações educativas envolvendo paciente-família-equipe.*

Conclusão: *Evidenciou-se que o papel do enfermeiro está muito além da realização de cuidados à mulher em sua internação ou tratamento ambulatorial, pois este cuidado faz parte da rede de apoio e confiança desde o recebimento do diagnóstico. Percebeu-se ainda que as mulheres muitas vezes recebem o diagnóstico tardiamente e o apoio das crenças no curso do tratamento.*

Palavras-Chave: Equipe de enfermagem; Cuidados paliativos, câncer de útero, Manuseio e percepção da dor e Saúde da mulher

Resumen

Introducción: *Podemos decir que actualmente según (IBGE, 2016) demuestran un aumento en la esperanza de vida. En Brasil, el 11,8% de la población es de edad avanzada, lo que representa un total de 23 millones de personas. La esperanza de vida ha aumentado a 74 años. Porque la vejez apoya el aumento de la incidencia de enfermedades crónicas.*

Objetivo general: *identificar las habilidades del equipo de enfermería que son de gran importancia y que complementan el tratamiento farmacológico en el alivio del dolor y la ansiedad en muchas pacientes, y también los cuidados paliativos en pacientes oncológicos, especialmente en mujeres con cáncer de útero (CC)., describen el papel de la enfermería en la atención de la salud de la mujer con cáncer de útero en Brasil, para verificar los tipos de métodos utilizados como método de prevención y analizar los tipos de movilización y seguimiento de las mujeres.*

Metodología: *La investigación fue de carácter exploratorio-descriptivo y cualitativo. Mediante una revisión integradora de la literatura. Se accedió a las publicaciones científicas indexadas en las bases de datos Scielo, Google Scholar, LILACS y Database in Nursing, a través de la Biblioteca Virtual en Salud, en marzo de 2020. Siguiendo los criterios de inclusión, se seleccionaron siete estudios con publicaciones. 2015 y 2020.*

Resultados y Discusión: *Los datos fueron sometidos a análisis de contenido. Con base en este análisis, los artículos fueron descritos en tres categorías: 1) la percepción del equipo de enfermería; 2) las dificultades del paciente; y 3) acciones de enfermería. Se hizo evidente el papel fundamental e importante del equipo de enfermería en los cuidados paliativos de los pacientes oncológicos. Tanto los pacientes como los miembros de la familia deben participar activamente en el tratamiento. Se recomienda desarrollar vínculos de confianza y comunicación eficaz, así como acciones educativas que involucren paciente-familia-equipo.*

Conclusión: *Se evidenció que el rol de la enfermera va más allá de brindar atención a la mujer durante su hospitalización o tratamiento ambulatorio, ya que esta atención ha sido parte de la red de apoyo y confianza desde que recibió el diagnóstico. También se observó que las*

mujeres suelen recibir el diagnóstico tarde y el apoyo de creencias durante el tratamiento.

Palabras-claves: Equipo de enfermería; Cuidados paliativos, cáncer de útero, Manejo y percepción del dolor y Salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) apontam para o aumento da expectativa de vida. No Brasil, 11,8% da população é idosa, contabilizando um total de 23 milhões de pessoas. A expectativa de vida aumentou para 74 anos, com diferenças entre mulheres (77,7 anos) e homens (70,6 anos). Pois a idade avançada corrobora o aumento da incidência de doenças crônicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), estima-se que cerca de 36 milhões de mortes globais ocorrerão por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com destaque para quatro grupos: doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes e câncer, porém este último, em sua fase final, será o tema de nossa reflexão, principalmente o CA de colo de útero.

Define-se o câncer de colo de útero (CCU) como decorrente de alterações celulares com disseminação das células anormais de forma progressiva e gradativa. É considerada uma doença crônico-degenerativa e muito temida, devido seu alto grau de morbidade, apresentando possibilidade de cura se for diagnosticada precocemente (ROMAN, 2015).

Ainda é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, pois alcança altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de estratos sociais e econômicos mais baixos e que se encontra em plena fase produtiva. A evolução do CCU, na maioria dos casos, acontece de forma lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis. Ainda afirma que, a neoplasia de colo de útero é a segunda causa de óbito entre as mulheres, sendo a terceira mais comum incidência e a quarta causa de óbitos na população feminina. (FERES, 2017).

O câncer ginecológico é o mais incidente nas mulheres, destacando-se o de colo de útero como um dos mais frequentes, perdendo apenas para o câncer de mama sendo no Brasil responsável, anualmente, por 4.800 vítimas fatais. E, na América Latina e Caribe é a maior causa de mortes por câncer entre mulheres. (BRASIL 2015).

Nota-se que o controle do câncer ginecológico no Brasil tem se apresentado de forma melhorada com as ações colocadas em prática, tendo em vista os efeitos nas estatísticas em alguns tipos de tumores malignos com grande potencial de prevenção primária ou detecção precoce, evidenciado pela estabilidade ou queda nas taxas de incidência e de mortalidade. Percebe-se que o câncer cérvico-uterino é uma doença temida pelas mulheres devido ao significado que o útero tem, visto que ele envolve questões relacionadas à sexualidade, feminilidade e reprodução aliada a falta de informação de muitas mulheres. (BRASIL 2015).

O profissional de enfermagem é a pessoa que está mais próxima ao paciente nos momentos difíceis e é quem o paciente e a família procura quando necessitam entender e saber lidar com os sentimentos que suscita a doença oncológica como o sofrimento, angustia, temores que podem surgir em situações que envolvem esse cuidar. Podemos dizer que o objetivo deste tratamento para o paciente é entender que este cuidado pressupõe em conhecer não só sobre a patologia, mas saber lidar com os sentimentos dos outros, como com as próprias emoções perante a doença, com ou sem possibilidade de cura. (REVISTA ENFERMAGEM 2009).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, onde objetiva-se abordar aspectos relevantes através de pesquisa com opiniões de diversos autores que conhecem sobre o tema, na tentativa de identificar e favorecer a ampliação de estudos e conhecimentos a respeito do tema abordado (SANTOS FILHO, 2001).

Foram avaliadas publicações científicas indexadas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, LILACS e Base de Dados em Enfermagem, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, Teses sobre o tema, livros e Artigos de Universidades Nacionais, em

Edrian Ronaldo de Oliveira, Karolaine dos Santos Ribeiro, Pedro Vitor Silva Paulino, Sandrirley Torres de Oliveira, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscila Nunes Gadelha- **Competências da Equipe de Enfermagem, nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa**

março de 2020. Seguindo os critérios de inclusão, selecionaram-se sete estudos com publicações entre 2015 e 2020. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo.

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (v., n, pág., ano)	Considerações / Temática
SCIELO	Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos	Silvana Maria Aquino da Silva	Revista Brasileira de Cancerologia 2016	Revisão Interativa, expõe suas finalidades e descreve suas fases dos cuidados.
Eean	Cuidados paliativos oncológicos: percepção de enfermeiros	SILVA, SANTOS MC, CIRILO JD, et. al.	Revista de enfermagem. Escritora Anna Nery 2015.	Descreve métodos de revisão e explica os problemas sobre o tema.
Google	O ACOLHIMENTO NOS SERVIÇOS DE ENFRENTAMENTO AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO (CCU) NO MUNICÍPIO DE SANTALUZ - BA	RUDINEY ROZA DIAS DE OLIVEIRA	SÃO FRANCISCO DO CONDE. 2020	Revisão Interativa descreve as fases dos cuidados desde o diagnóstico e processo do tratamento.
Reme	ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	SILVA, SANTOS, EVANGELISTA et. al.	REME - Rev Min Enferm. 2016	Revisão Interativa expõe suas finalidades e descreve suas fases dos cuidados e familiares do paciente.

Quadro 2. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Recursos informacionais (Bases de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (Artigos)	Total de referências selecionadas (Incluídas)	Total de referências selecionadas (Excluídas)
LILACS SCIELO GOOGLE	Competências da equipe de enfermagem, nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: Revisão Integrativa.	16	10	06

Quadro 3. Referências excluídas e motivos da exclusão dos artigos encontrados.

N	Referências	Motivos
1	Morais, André Luiz de Jesus - Avaliação da Atenção Básica no Ambito da Política de Prevenção do Câncer do Colo de Útero no Estado de Sergipe / André Luiz de Jesus Moraes; orientação [de]: Drª Cristiane Costa da Cunha Oliveira, Drª Marlizete Maldonado Vargas. – Aracaju: UNIT, 2014.	Não respondia a pergunta da revisão Artigo ano 2014, não cumprido o solicitado
2	Gabriel de Sousa Lima e Andrea Vieira Magalhães Costa 1. Enfermeiro. Graduado pelo Centro Universitário Uninovafapi. Rua 12 de Outubro, nº 510, Bairro Cruzeiro, Esperantina – PI. Email. gabriellima000@hotmail.com 2. Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF/FIOCRUZ/UFPI). 2018	Não respondia a pergunta da revisão Assunto incompleto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das pesquisas bibliográficas utilizadas neste artigo, podem-se identificar os principais focos na falha do atendimento, ou seja, na prestação do serviço adequado a estes pacientes e desta forma, aplicar as melhorias para um atendimento de excelência.

Ainda conforme as pesquisas bibliográficas foram encontradas métodos eficazes, que através de sua utilização pode melhorar a atuação da enfermagem, na ala oncológica, e com isso aumentar inclusive o grau de melhora no paciente internado.

Ressalta-se ainda a importância do enfermeiro no cuidado aos pacientes oncológicos, pois é este profissional que lida com as dificuldades do paciente, suas dores, suas necessidades físicas e mentais, e com certeza deve estar preparado para ser o apoio e suporte deste indivíduo que acredita está entregando sua vida e muitas vezes os últimos momentos que ele poderá viver, nas mãos de um grande profissional.

O trabalho foi elaborado através de revisão bibliográfica do tipo exploratório-descritiva e de caráter qualitativa. Através de uma revisão integrativa da literatura. Foram avaliadas publicações científicas indexadas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, LILACS e Base de Dados em Enfermagem, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, em março de 2020. Seguindo os critérios de inclusão, selecionaram-se sete estudos com publicações entre 2015 e 2020. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Com base nessa análise, os artigos foram descritos em três categorias: 1) a percepção da equipe de enfermeiros; 2) as dificuldades do paciente; e 3) as ações de enfermagem. Evidenciou-se o fundamental e importante papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos. Os principais artigos consultados demonstraram uma revisão Interativa, que expõe suas finalidades e descreve suas fases e dos cuidados desde o diagnóstico e processo do tratamento, como também os métodos de revisão e explica os problemas sobre o tema.

Edrian Ronaldo de Oliveira, Karolaine dos Santos Ribeiro, Pedro Vitor Silva Paulino, Sandrirley Torres de Oliveira, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscila Nunes Gadelha- **Competências da Equipe de Enfermagem, nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa**

Quadro 4. Autores, ano de publicação, país de origem do primeiro autor, área de conhecimento dos autores e Definições e finalidades dos artigos selecionados.

Autores	Ano de publicação	País de origem do 1º autor	Área de conhecimento	Definições e finalidades
Silvana Maria Aquino da Silva	Revista Brasileira de Cancerologia 2016	Brasil	Enfermagem	Artigo de Opinião Cuidados ao Fim da Vida- O Artigo, descreve os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BGE) apontam para o aumento da expectativa de vida.
SILVA, SANTOS MC, CIRILO JD, et. al.	Escola Anna Nery 2015	Brasil	Enfermagem	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.
ANA LUISA ZANIBONI GOMES e MARÍLIA BENSE OTHERO	ESTUDOS AVANÇADOS 2016	Brasil	Enfermagem	Reconhecido como uma forma inovadora de assistência à saúde, o Cuidado Paliativo vem ganhando espaço no Brasil, especialmente na última década. Diferencia-se fundamentalmente da medicina curativa por focar no cuidado integral, através da prevenção e do controle de sintomas, para todos os pacientes que enfrentem doenças graves, ameaçadoras da vida.
SILVA, SANTOS. EVANGELISTA et. al.	REME • Rev Min Enferm. 2016	Brasil	Enfermagem	Este estudo teve por objetivo conhecer a percepção de familiares acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, realizado em um ambulatório de Oncologia.
RUDINEY ROZA DIAS DE OLIVEIRA	SÃO FRANCISCO DO CONDE 2020	Brasil	Enfermagem	Diante da elevada prevalência e morbimortalidade, o câncer do colo do útero é considerado um importante problema de saúde pública. O estudo visa compreender a dinâmica da gestão municipalizada do SUS, efetuando um recorte mais específico nas atividades pertinentes ao enfrentamento ao câncer do colo uterino.

Gabriel de Sousa Lima 1 , Andrea Vieira Magalhães Costa 2	Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF/FIOCRUZ/UFPI) 2019	Brasil	Enfermagem	O câncer do colo do útero representa um importante agravado à saúde das mulheres em todo o mundo e afeta principalmente, países com baixos índices de desenvolvimento. No Brasil, este câncer é o terceiro tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos.
---	--	--------	------------	--

Através dos objetivos específicos elencados, conseguimos identificar as complicações oncológicas, que podem fazer com que o paciente, adquira uma piora no seu quadro clínico, as mesmas sendo observadas com antecedência e tratadas, poder dar um prolongamento eficaz e digno aos pacientes oncológicos terminais.

Pode-se definir o câncer como o crescimento descontrolado das células que podem atingir diversas regiões do corpo. Esta doença é considerada uma das causas principais de morte na população do mundo. Cerca de 8,2 milhões de pessoas morrem por ano no mundo devido à doença, representando 13% das mortes globais. Ressalta-se ainda que, tem um crescimento de 70% em casos de câncer nas próximas décadas (OMS 2016).

Levando em consideração um problema de saúde pública, atingindo todas as camadas sociais e regiões país, o Câncer de Colo de Útero (CCU) corresponde à cerca de 20% de todos os tipos de câncer no mundo, ocupando um lugar de relevância nas taxas de morbidade e mortalidade entre a população feminina. (BRASIL, 2015)

De acordo com Estudos do Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Ministério da Saúde (MS) apontam que o CCU é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina (atrás do câncer de mama e do colorretal) e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2018) Diante da elevada prevalência e morbimortalidade, considerado um grande e importante problema de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), a estimativa de novos casos de câncer do colo do útero é de cerca de 5 mil mulheres por ano no Brasil, embora seja de fácil detecção, com recursos disponíveis para a sua prevenção e controle.

Segundo Barbeiro (2016). A incidência do CCU é considerada maior nos países subdesenvolvidos, pois nestes países a prevenção é

menor e a detecção deste câncer se mostra menor que nos países onde são implementados programas semelhantes. O CCU é detectado facilmente através do exame extremamente importante para que também haja a detecção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), ou qualquer outro distúrbio ginecológico. Toda mulher sexualmente ativa e com a idade acima de 18 anos, o exame cervicouterino é autorizado e é realizado através de coleta de material do colo do útero.

Através de pesquisas ressalta-se que existe programa de política pública que beneficia a saúde da mulher no Brasil, principalmente contra o CCU, como também ações que controlam os programas de atenção integral a saúde da mulher (PAISAM) juntamente com o apoio do sistema de informação do câncer de colo de útero (SISCOLO). Infelizmente as taxas de incidência de câncer de colo uterino são geralmente altas em países onde a renda familiar apresenta-se insuficiência para suprir as necessidades básicas da maioria da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2019).

Conforme o exposto podemos ver a definição do Câncer, que é um descontrole das células que atingem o nosso corpo, e que podem surgir de diversos tipos e é uma doença que cresce rapidamente, atingindo homens e mulheres, são vários os fatores que levam ao surgimento de um câncer, o ministério da saúde, tem auxiliado falando dos cuidados e prevenção, principalmente do câncer do colo do útero que é o tema abordado neste trabalho.

A equipe de enfermagem tem um papel importante, pois, é essencial que o enfermeiro seja crítico-reflexivo, assim, possibilitando um olhar holístico, capaz de desenvolver uma assistência de qualidade e resolutividade de forma humanizada e integral para que possa intervir diante dos possíveis problemas da população, a enfermagem deve realizar educação em saúde por meio de ações de prevenção, promoção e recuperação a saúde. Desta forma, conscientizar a população e atingindo uma maior cobertura no rastreamento do CCU (VIANA MRP, et al., 2013).

A capacitação do profissional a humanização e o diálogo da equipe são de total importância, pois, passa às mulheres confiança com isso às mesmas se sentem acolhidas retornando periodicamente a unidade para o atendimento integral. Entretanto, para atingir a

cobertura de qualidade no serviço prestado por sua equipe, o enfermeiro deve executar outras atribuições como promoção e educação a saúde continuada, assim contribuindo para que o serviço na unidade seja prestado integralmente e com qualidade (AMARAL AF, et al., 2014).

As ferramentas tecnológicas tais como, as que apresentam metodologias inovadoras que possibilitam auxiliar e/ou intervir nas práticas educativas na comunidade, além do mais, estimula-os para a busca por respostas de problemas complexos. A tecnologia não deve ser entendida apenas como produto e/ou procedimento, mas também como algo que possa facilitar e/ou contribuir para as práticas educativas e compartilhamento de conhecimentos. (SILVEIRA RSO, et al., 2016).

Conforme os autores, podemos afirmar que todo o processo desde a prevenção da doença como também após o diagnóstico, se faz essencial a participação da equipe de enfermagem, quer seja auxiliar em uma entrevista, como na realização de exames, de procedimentos, curativos, manuseio de equipamentos e administração de medicamentos, o enfermeiros é essencial no processo.

Pode-se afirmar que esta doença incide sobre a população de forma violenta, acredita-se que em função da crescente exposição da população a agentes cancerígenos do meio ambiente. O diagnóstico de câncer deixa o ser humano vulnerável, e nos faz refletir sobre o significado da vida. A formação de tumores que invadem tecidos e órgãos do corpo humano dá início ao processo da doença o câncer determinando o crescimento destes tumores, podendo espalhar-se (metástase) para qualquer parte do corpo. A pessoa que é diagnosticada e inicia o tratamento, neste início podem ocorrer diversas situações, como por exemplo: traumas emocionais que se manifesta de diversas formas e com vários sintomas como a depressão, tristeza, solidão, isolamento, revolta, desespero, dentre outros (ROBINSON 2018).

O paciente que recebe o diagnóstico de câncer pode viver muitos anos com a doença, claro que fazendo acompanhamento médico, apresentando longos períodos de remissão. As características desta patologia exige um maior cuidado com o paciente portador de neoplasia, devido às peculiaridades da patologia e os problemas que acompanham o doente, assim desenvolvem-se laços emocionais e afetivos com os que são cuidadores, sejam eles profissionais de saúde ou não. Principalmente as das classes menos favorecidas, as leva a pensar que

sua vida sexual não será mais a mesma ou que nunca terão filhos. (BOEMER 2017).

De acordo com a Sociedade Brasileira (2015). A enfermagem contribui positivamente para melhor qualidade de vida das mulheres portadoras de qualquer tipo de câncer. Tendo como apoio a proposta feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para que se avalie a qualidade de vida em domínios físicos, psicológico, relações sociais e meio ambiente em geral que favoreçam ou não para o seu bem estar.

Diante destes sintomas se forma uma perspectiva, a oferta de um cuidado integral é fundamental no cotidiano da assistência, em que profissional planeja suas ações em busca de amenizar os efeitos que se manifestam com o tratamento da neoplasia. As altas taxas de mortalidade por CCU incentivou o Instituto Nacional do Câncer (INCA), buscar solicitar do Ministério da Saúde a elaboração de um projeto-piloto chamado “Viva Mulher”, indicado para mulheres com idade entre 35-49 anos. (MACEDO 2016)

De acordo com dados pesquisados através do sistema do Ministério da Saúde como também documentos elaborados por instituições que demonstram os indicadores epidemiológicos do Brasil, mostram que as mulheres são maioria da população brasileira (51,7%) como também principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Integração à Saúde da Mulher, elaborado em 2007, adotou os princípios da humanização e da qualidade da atenção em saúde; com o objetivo de reforço ao Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Este programa garante o acesso das mulheres, independente de idade, com objetivo de prevenir e dar a atenção buscando auxiliar a curas através de ações com planejamentos reprodutivos, dessa forma contribuir para a redução da morbimortalidade feminina (ORDONEZ; PAIVA, 2017)

Ao se realizar o tratamento de doenças crônicas, e necessário que se considere as implicações destas sobre o paciente, seu desenvolvimento e reações, o apoio da família, e de grupos sociais. Muitos efeitos colaterais surgem durante o tratamento, manifestações de sentimentos, principalmente em pacientes com doenças crônicas, se sentem abandonados, desesperançosos, baixa autoestima, ansiosos, deprimidos. Tais sentimentos podem diminuir o impacto, ou acelerar um processo mórbido. (PANOBANCO et.al., 2012)

De acordo com os autores, é notório que para o sexo feminino, o câncer de colo do útero (CCU) causa preocupação pelo fato de ter taxas elevadas de incidência e mortalidade, principalmente em regiões de menor desenvolvimento econômico tornando-se problema de saúde pública. Podemos ressaltar que as políticas públicas de saúde do Brasil estão utilizando estratégias para prevenção precoce do câncer ao tratamento. Considerando-se hoje o controle do CCU uma prioridade da agenda de saúde do país e integra o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil.

Segundo (Fernandes MA, 2013). Em relação aos cuidados paliativos, pode-se dizer que promovem uma assistência por inteiro, humanizada e multidisciplinar e visando diminuir a ansiedade do paciente e seus familiares, como também suporte terapêutico. Em relação a diminuir a dor do paciente oncológico na fase terminal, os enfermeiros associam o alívio da dor e do sofrimento com à qualidade de vida do paciente. Dessa forma, a comunicação parece ser uma ferramenta de grande relevância em cuidados paliativos, por promover uma assistência adequada para que o paciente chegue ao seu destino final digno, é muito importante salientar que a dor é interpretada como um canal de estresse, que contamina todos, paciente, equipe e familiares.

O profissional de enfermagem é a pessoa que está mais próxima ao paciente nos momentos difíceis e é quem o paciente e a família o procura, quando necessitam entender e saber lidar com os sentimentos que suscita a doença oncológica como o sofrimento, angustia, temores que podem surgir em situações que envolvem esse cuidar. Esse cuidado pressupõe em conhecer não só sobre a patologia, mas saber lidar com os sentimentos dos outros, como com as próprias emoções perante a doença, com ou sem possibilidade de cura. (REVISTA ENFERMAGEM 2009).

No entanto, gostaríamos de elencar como essencial o preparo deste profissional desde a sua preparação acadêmica, em relação aos cuidados com os pacientes paliativos do câncer. Observou-se que o câncer cérvico-uterino é uma doença grave temida pelas mulheres devido ao significado que o útero tem, principalmente envolvendo à sexualidade, feminilidade e reprodução aliada a falta de informação de

muitas mulheres. Desta forma tanto os pacientes como o profissional da área devem estar preparados para os problemas que irão combater durante o tratamento.

CONCLUSÃO

Acreditamos que os enfermeiros reconhecem a importância de seus cuidados paliativos como medidas para auxiliar a dor antes de usar as farmacológicas para o alívio da dor, porém as inúmeras demandas de trabalho em inúmeras frentes terminam por ocupar demasiadamente o tempo de assistência desses profissionais, sendo as medidas farmacológicas, em muitos casos, a primeira escolha para tratar a dor dos pacientes.

Podemos dizer que sistematizar o ensino de cuidados paliativos na graduação em medicina e nas grandes áreas da saúde poderia despertar para a importância de atentar para as necessidades do paciente em todas as etapas da doença. Pois, acredita-se que os profissionais de saúde que têm a oportunidade de desenvolver habilidades e competências para lidar com os limites da vida e que se propõem a tratar de pacientes com doenças ameaçadoras à vida podem aprender a reconhecer que existem limites para a cura, mas não existem limites para o cuidado.

Ressaltamos que ter que cuidar do morrer implica em assegurar um pouco mais de dignidade e conforto ao paciente até o último minuto da vida. Para tanto, se faz necessário um ambiente apoiador e acolhedor, que auxilie a minimizar as dores da partida. Como sociedade, devem ser criadas condições para tornar os cuidados paliativos uma modalidade assistencial consistente e efetiva para a população. Pois, certamente, muitos de nós, em algum momento, iremos precisar desse modelo de cuidado que através dos enfermeiros é aplicado aos pacientes em seus últimos momentos de vida.

Agradecimentos

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus. A nosso orientador Marcos Vinicius Costa Fernandes, por aceitar conduzir o nosso trabalho de pesquisa. A todos os nossos professores do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Edrian Ronaldo de Oliveira, Karolaine dos Santos Ribeiro, Pedro Vitor Silva Paulino, Sandrirley Torres de Oliveira, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscila Nunes Gadelha- **Competências da Equipe de Enfermagem, nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa**

A nossa família que sempre esteve ao nosso lado nos apoiando ao longo de toda a nossa trajetória da elaboração e conclusão deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- AMARAL AF, et al. Impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre o rastreamento do câncer do colo do útero em unidades básicas de saúde. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2014; 36(4):182-7
- BARBEIRO, FMS, Cortez, EA, Silva, ALO. Conhecimentos e praticasse prevenção do câncer cérvico uterino. *Rev. de pesquisa; Cuidado e fundamento set; dez 2016*.
- BOEMER MR. Sobre cuidados paliativos. *Rev Esc Enferm USP*. 2017 .
- Esc. Anna Nery Cuidados paliativos à criança oncológica Avanci BS, Carolindo FM, Góes FGB, Netto NPC - *Rev Enferm* 2009 out-dez; 13 (4): 708-16 - 2016;20(1):70-6. Vol. 18 no Rio de Janeiro July/Sept.2016.
- FERES, MC et al. Prevenção do câncer: atualização do enfermeiro na consulta ginecológica - aspectos éticos e legais da profissão. Fortaleza. Puxas Ramos, 2017.
- FERNANDES MA, Evangelista CB, Platel IC, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciência Saúde Colet*. 2013;18(9):2589-96.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016. Incidência de câncer no Brasil.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer (Inca). Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama. Rio de Janeiro: Inca; 2018.
- _____. Prevenção do câncer do colo de útero manual técnico. Brasília: ministério atlas da saúde ,2019.
- MARGARET IF, Monika CF, Margaret O. Perspectivas de enfermagem em cuidados paliativos 2015. *Ann Palliat Med*. 2015
- MACEDO AC, Romanek FA, Avelar MC. Gerenciamento de dor no pós-operatório de pacientes com câncer pela enfermagem. *Rev Dor*. 2016.
- NICKEL L, Oliari LP, Vesco SNP, Padilha MI. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014.
- OMS - Organização Mundial da Saúde - Câncer [Internet]. Organização Mundial da Saúde. [mencionado em 29 de julho de 2016]. https://www.who.int/eportuguese/publications/whr08_pr.pdf?ua=1: Acesso em 05 de Maio de 2020 as 20:00 hs.
- _____-Organização Mundial da Saúde. Definição da OMS de cuidados paliativos. Genegra: [mencionado em 29 de julho de 2016]. https://www.who.int/eportuguese/publications/whr08_pr.pdf?ua=1: Acesso em 05 de Maio de 2020 as 20:10 hs.
- ROBINSON J, Gott M, Ingleton C. Paciente e experiências familiares de cuidados paliativos no hospital: o que sabemos? uma revisão integrativa. *Palliat Med*. 2018
- ROMAN, KEM; PANIS, C. Identificação dos fatores de risco a associados ao desenvolvimento de câncer de colo uterino em mulheres. *Infarma*, v.22, nº 7/8,2015.

Edrian Ronaldo de Oliveira, Karolaine dos Santos Ribeiro, Pedro Vitor Silva Paulino, Sandrirley Torres de Oliveira, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscila Nunes Gadelha- **Competências da Equipe de Enfermagem, nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa**

SANTOS FILHO, J. Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2001.

SILVEIRA RSO, et al. Construção de Tecnologia Educativa para Incentivar Puerperas ao Aleitamento Materno. Ceará, 2016; 1: 1-3

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Vamos falar de cuidados paliativos. 2015.

STÜBE M, Cruz CT, Benetti ER, Stumm EM. Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. REME - Rev Min Enferm. 2015;19(3):696-710.

VIANA MRP, et al. Formação do enfermeiro para prevenção do câncer de colo uterino. Revista enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013; 21 (1): 624-630.

WATERKEMPER R, Reibnitz KS. Cuidados paliativos: uma avaliação da dor na percepção de enfermeiras. Rev Gaúcha Enferm. 2017.